



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 226/XIII-4º/2021-25

(Votos de Pesar)

Ivan da Costa Gonçalves, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 6 de junho de 2025, a Assembleia Municipal aprovou os seguintes Votos de Pesar:

Voto de Pesar
(Pelo falecimento de Sebastião Salgado)

Sebastião Salgado, fotógrafo documental e ativista ecológico, morreu aos 81 anos, em Paris, no passado dia 23 de maio.

Com uma carreira de mais de 50 anos, Sebastião Salgado, fotógrafo militante, como gostava de se apresentar numa definição simples e precisa, não se cingiu ao retrato das pessoas e da natureza e tratou de transformar o mundo, unindo a arte, a ética e o compromisso social.

Sebastião Ribeiro Salgado Júnior nasceu em 8 de fevereiro de 1944, em Aimorés, Minas Gerais, Brasil, formou-se em Economia na Universidade de São Paulo e completou os estudos de pós-graduação em França.

Trabalhou inicialmente como economista em organizações internacionais, como a Organização Internacional do Café. A transição para a fotografia aconteceu durante uma missão em África nos anos 70 do século passado; começou a fotografar, e apaixonou-se pela imagem.

A partir de 1973, abandonou a economia para se dedicar exclusivamente à fotografia documental. O seu projeto "Trabalho, uma Arqueologia da Era Industrial", que retrata a vida dura, pesada, muitas vezes infernal, dos trabalhadores manuais na viragem do século, mesmo nas vésperas de uma transformação tecnológica de práticas e indústrias, marca definitivamente o fio condutor do seu percurso.

Com o Movimento Sem-Terra, no Brasil, o fotógrafo manteve uma relação de solidariedade e apoio, reconhecendo no movimento uma das mais legítimas expressões da luta por justiça social no Brasil. "Terra", de 1997, um trabalho sobre os trabalhadores rurais sem-terra do Brasil, contou com a participação de José Saramago (autor do prefácio) e de Chico Buarque de Hollanda (que lançou, em simultâneo, um trabalho musical com o mesmo nome). Os direitos foram integralmente oferecidos por Salgado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Um pouco por todo o mundo, Salgado acompanhou o processo de "globalização", de deslocalização da população do campo para a cidade, de movimentos de refugiados e de trabalhadores que "procuravam uma vida mais digna", processos estes que imortalizou no projeto "Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo".

Salgado fotografou, em 1975, o Processo Revolucionário em Curso (PREC) em Portugal, tendo exposto, em 1996, o projeto Trabalho na Festa do "Avante!", que contou com a presença do autor na Quinta da Atalaia.

Em Gênesis, publicado em 2013, um dos seus últimos trabalhos, Salgado apresenta nesta sua história da humanidade, a perspetiva ambiental. A sua preocupação com a defesa do Ambiente levou-o a fundar em 1998, juntamente com a sua companheira Lélia Salgado, o Instituto Terra, que reflorestou a Fazenda Bulcão, no Estado de Minas Gerais. Sebastião Salgado "semeou esperança onde havia devastação e fez florescer a ideia de que a restauração ambiental é também um gesto profundo de amor pela humanidade", refere a nota do Instituto Terra sobre o falecimento do seu fundador.

Sebastião Salgado foi distinguido com diversos prémios internacionais, destacando-se o Prémio Príncipe das Astúrias (Espanha, 1998). Foi ainda nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNICEF e foi Membro da agência Magnum Photos (até 1994).



EDITAL

Nº 226/XIII-4º/2021-25

(Votos de Pesar)

Em 2014, foi lançado o filme "O Sal da Terra", realizado por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado (seu filho), que documenta a vida e a obra do fotógrafo.

Como escreveu José Saramago no prefácio do livro Terra:

“Se existe alguém que merece o título de Cidadão do Mundo, essa pessoa é o Fotógrafo Sebastião Salgado.

Cidadão porque seu talento tem a marca da generosidade, da luta incansável por uma melhor compreensão do homem; do Mundo porque sua lente solidária ignora preconceitos e fronteiras. São imagens de pessoas de algum modo desterradas: trabalhadores rurais, mendigos urbanos, presos, garimpeiros, crianças de rua – gente vagueando entre o sonho e o desespero, (...) reflete paisagens humanas onde pode faltar tudo, a começar pelo espaço mínimo para assentar a vida”.

Assim a Assembleia Municipal de Almada, delibera:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Sebastião Salgado, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Voto de Pesar

(Pelo falecimento de Eduardo Gageiro)

Nascido em 1935 em Sacavém, Eduardo Gageiro faleceu em Lisboa em 4 de junho passado, aos 90 anos de idade.

Eduardo Gageiro é um dos nomes mais importantes da fotografia portuguesa, especializado em fotojornalismo, a vertente da fotografia que o tornou conhecido e respeitado em Portugal, mas também um pouco por todo o mundo.

Com uma atividade profissional de muitas décadas, Gageiro deixa-nos um vasto e valioso património documental, cultural e artístico, que ilustra através da imagem fixada primeiro na película e depois no papel, momentos e realidades de mais de 70 anos da história política, social e cultural do nosso país.

Gageiro retratou, como talvez nenhum outro fotógrafo português, diferentes modos de vida e diferentes personalidades, deixando-nos um acervo e um arquivo verdadeiramente impressionante sobre a vida da nossa sociedade, que de uma forma intensa e fortemente sentida, acompanhou, registou e partilhou com todos nós, durante mais três quartos de século.

Pelo seu significado e simbolismo, são inolvidáveis os registos que Eduardo Gageiro nos deixa, captados e fixados no dia da Revolução dos Cravos, dia 25 de Abril de 1974. Foi um dos primeiros a chegar ao coração dos acontecimentos desse dia, tendo registado imagens que constituem documentos históricos de enorme valor e significado, como o encontro dos militares revoltosos no Terreiro do Paço, o assalto à sede da antiga polícia política do estado fascista, a PIDE, ou o momento em que, em pleno Largo do Carmo, o Capitão Salgueiro Maia percebe que o movimento que comanda assumia definitivamente a vitória, numa fotografia que expressa de forma exemplar a comoção da vitória, e que por isso é apreciada e valorizada nas quatro partidas do mundo.

A sua primeira fotografia é publicada na capa do Diário de Notícias em 1947. Uma honra de primeira página alcançada aos 12 anos de idade, a mesma idade com que começou a trabalhar, como empregado de escritório na Fábrica da Loiça de Sacavém. Dez anos mais tarde, em 1957, Gageiro torna-se fotógrafo profissional, iniciando a sua atividade de repórter no Diário Ilustrado.

Homem desde sempre ligado à luta pela democracia e pela liberdade, e contra a ditadura fascista que oprimia o seu país, não se eximiu, durante a ditadura, de captar e publicar inúmeras imagens, cruas mas realistas,



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 226/XIII-4º/2021-25

(Votos de Pesar)

sobre as condições de enorme desumanidade em que vivia grande parte da população portuguesa. Essa coragem valeu-lhe várias detenções pela PIDE, que muitas vezes considerou as suas imagens como “inconvenientes” ao regime fascista.

Ao longo da carreira de fotojornalista, Eduardo Gageiro passou pelas redações de diversas revistas, como O Século Ilustrado, onde iniciou a carreira, Eva, Almanaque, Match Magazine. Trabalhou igualmente para a agência Associated Press (secção portuguesa), foi editor de fotografia da revista Sábado, e manteve uma longa atividade como “freelancer”, que não abandonou até muito perto da sua morte.

Além das diferentes publicações onde trabalhou, a sua atividade passou igualmente por outras paragens: Companhia Nacional de Bailado, Assembleia da República, Presidência da República – onde foi fotógrafo oficial do Presidente António Ramalho Eanes –, a editora de música Deutsche Gramophone e outras companhias internacionais, como a Yamaha e a Cartier, foram locais de trabalho do fotógrafo.

Eduardo Gageiro foi distinguido pelo seu trabalho em diversas ocasiões. Foi condecorado como comendador da Ordem do Infante D. Henrique em Portugal, e cavaleiro da Ordem de Leopoldo II, na Bélgica. Foi distinguido com o segundo prémio individual do World Press Photo em 1975, e foi nomeado “membro de honra” de diversos clubes de fotografia. No II Congresso Internacional de Repórteres Fotográficos, realizado em S. Paulo, Brasil, em 1966, foi nomeado vice-presidente da organização. Desde 2009 é Mestre Fotógrafo Honorário da Associação de Fotógrafos Profissionais, sendo o único português que, desde 2014, expõe uma fotografia em permanência na Casa da História Europeia, em Bruxelas.

A exposição “Pela Lente da Liberdade”, inaugurada em 25 de abril de 2025 na Galeria Municipal de Torres Vedras, foi a última exposição organizada pelo fotojornalista em torno do vasto acervo fotográfico de que é autor.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada delibera expressar as mais sentidas condolências pelo falecimento do Fotojornalista e Homem de Abril Eduardo Gageiro a toda a sua família, aos seus muitos e muitos camaradas de trabalho e profissão, e a todos os seus amigos, no momento em que desaparecendo fisicamente o Homem, permanece connosco a sua obra e a sua mensagem de Liberdade e de Paz, que defendeu e cultivou ao longo de toda a sua vida.

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 9 de junho de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ivan da Costa Gonçalves)